



FOLHA DO MOTORISTA

JORNAL DO TAXISTA

O Nosso Jornal

Fundador
Salomão Pereira da Silva

Edição Rio
Distribuição gratuita

Folha do Motorista-Rio - motoristaprofissional.com.br - (21) 98292-4216 folhadomotorista@gmail.com.br - 09/26 - Edição 916 EXTRA

Edição Extra Acabaram os problemas! Prefeitura do Rio libera o bagageiro em táxis

Em almoço promovido pelo deputado Dionísio Lins em 29 de setembro, foi anunciada a resolução que permite a instalação de bagageiros nos táxis. Por meio de viva-voz, o secretário municipal de Transportes, Jorge Luiz de Souza Arraes e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Cavaliere, falaram sobre a medida adotada e que já está em vigor. A mudança, aparentemente simples, pode resolver um problema enfrentado diariamente por taxistas que trabalham em aeroportos, rodoviária, hotéis e pontos turísticos do Rio de Janeiro, bem como beneficiar famílias.

Veja!



EDITORIAL

Por que declaro meu apoio a Dionísio Lins

Por Cláudio Rangel, jornalista e diretor da Folha do Motorista do Rio

Há anos acompanho os desafios dos taxistas da cidade e do estado do Rio de Janeiro. Nas páginas da Folha do Motorista do Rio, registro suas reivindicações, suas conquistas e as dificuldades de quem depende do trabalho ao volante para sustentar a família.

Essa convivência me permite observar também a atuação dos representantes públicos diante das demandas da categoria. Ao longo dessa trajetória, tenho presenciado o empenho do deputado estadual Dionísio Lins na defesa dos taxistas, tanto por meio de iniciativas legislativas quanto na articulação com autoridades em busca de melhores condições de trabalho.

Entre os exemplos está a Lei estadual nº

6.504/2013, de sua autoria, que trata da aplicação da regulamentação da profissão de taxista no Rio de Janeiro. Também levam sua assinatura iniciativas de prorrogação da isenção de ICMS na compra de veículos destinados ao serviço de táxi. São medidas relacionadas diretamente ao exercício profissional e aos custos enfrentados pela categoria.

Na minha experiência como jornalista que acompanha esse setor, reconheço ainda sua disposição para ouvir os motoristas, enfrentar a questão do transporte irregular e encaminhar reivindicações. Para quem convive diariamente com as dificuldades da profissão, encontrar interlocução no poder público faz diferença.

Minha avaliação, porém, alcança também sua atuação junto aos moradores de Madureira, Irajá, Vaz Lobo e bairros próximos. Vejo nessa relação com a população uma preocupação com necessidades que envolvem acolhimento, acesso a serviços e oportunidades.

A participação de Dionísio Lins na articulação para a implantação da unidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em Vaz Lobo é um exemplo. O projeto representa a possibilidade de ampliar o acesso à educação e à qualificação em uma região que precisa de investimentos públicos e perspectivas para seus moradores.

Considero que o trabalho de um representante público deve ser avaliado pela atenção às pessoas, pela capacidade de encaminhar suas demandas e pela continuidade de sua atuação. É com esse olhar, formado ao longo dos anos de acompanhamento da categoria e da vida pública, que expresso minha posição.

Como cidadão, jornalista e observador dessa trajetória, declaro meu apoio e meu voto a Dionísio Lins, candidato a deputado estadual, número 11111. Trata-se de uma escolha pessoal, baseada no trabalho que tenho acompanhado e no compromisso com os taxistas e com a população que reconheço em sua atuação.

Liberação de bagageiro facilita transporte de grupos e bagagens em táxis

A liberação do uso de bagageiro para o transporte de malas em táxis de maior capacidade foi recebida de forma positiva pelo taxista Robson Damião, motorista da Aerocoop. Segundo ele, a medida ajuda a resolver uma dificuldade enfrentada principalmente no atendimento a famílias e grupos que chegam ao Rio de Janeiro com grande quantidade de bagagem.

Robson explica que veículos com capacidade para seis ou sete ocupantes nem sempre conseguiam transportar, ao mesmo tempo, todos os passageiros e suas malas. Com isso, grupos maiores acabavam sendo divididos em dois táxis para seguir até o destino.

“Se chegam cinco ou seis pessoas, como vão para Copacabana em dois carros, com o grupo dividido? Agora podem seguir todos juntos para o destino”, afirma.

Fiscalização gerava dificuldades

Segundo o motorista, a forma de acomodação das bagagens também vinha provocando problemas durante a fiscalização.

Robson relata que, embora alguns táxis tenham capacidade para transportar até sete pessoas, o espaço interno se torna insuficiente quando o veículo recebe cinco ou seis passageiros acompanhados de várias malas.

“A fiscalização estava dando muito problema. O nosso carro é de sete lugares, mas como levar seis pessoas e a bagagem? Não tinha onde colocar”, explica.

Na avaliação do taxista, a possibilidade de utilizar um bagageiro adequado permite organizar melhor as malas e transportar os passageiros com mais segurança e conforto.

Economia para o passageiro

Outro efeito apontado pelo motorista é a redução do custo da viagem para grupos maiores.

Antes da medida, segundo Robson, uma família poderia precisar contratar dois táxis para realizar o mesmo percurso. Com a possibilidade de acomodar passageiros e bagagens em um único veículo, o grupo pode seguir junto e pagar apenas uma corrida.



“O cliente estava tendo que pagar o dobro porque precisava ir em dois carros. Em um carro só, ele paga um preço mais justo”, afirma.

O benefício é especialmente importante nos deslocamentos entre aeroportos e regiões turísticas da cidade, onde é comum a chegada de famílias com várias malas.

Família pode seguir junta

Para Robson, a mudança beneficia tanto os profissionais quanto os

usuários do serviço.

“É muito boa para o taxista e para o cliente também. Ele vem para o Rio em cinco ou seis pessoas, vai em um carro só, com toda a família junta e a bagagem segura no bagageiro”, destaca.

Na avaliação do motorista, além de facilitar o trabalho do taxista, a medida melhora a experiência de quem chega à cidade, evitando que famílias e grupos precisem se separar logo no início do deslocamento.

Bagageiro no teto atende demanda de taxistas e amplia capacidade de transporte no Rio

Resolução da Secretaria Municipal de Transportes autoriza equipamento em táxis convencionais e executivos. Medida deve facilitar atendimento de famílias e grupos com grande volume de malas.

A Prefeitura autorizou a instalação e utilização de bagageiros na parte superior externa dos táxis, ampliando a capacidade dos veículos para transportar as malas dos passageiros.

A medida consta da Resolução SMTR nº 3.960, de 29 de setembro de 2026, assinada pelo secretário municipal de Transportes, Jorge Luiz de Souza Arraes. O ato foi publicado no Diário Oficial do Município de quarta-feira, 30 de setembro.

A resolução alcança os táxis das categorias Convencional e Executivo e determina que a instalação do equipamento siga integralmente as

normas de segurança estabelecidas pelo Conselho Nacional de Trânsito.

Na prática, a decisão tenta resolver uma situação bastante conhecida pelos profissionais que atendem passageiros nos terminais de entrada da cidade.

Famílias não precisarão se dividir

Táxis com capacidade para transportar seis ou sete ocupantes encontravam um problema quando recebiam famílias numerosas acompanhadas de várias malas.

Havia lugar para os passageiros, mas nem sempre havia espaço suficiente no porta-malas para toda a bagagem.

Com isso, um grupo que poderia ser transportado em um único veículo precisava, em determinadas situações, contratar dois táxis.

Anúncio ocorreu durante almoço com taxistas

A autorização foi anunciada nesta terça-feira, 29 de setembro, durante almoço promovido pelo deputado estadual Dionísio Lins, com a participação de representantes da categoria e presidentes de cooperativas de táxi.

Durante o encontro, Dionísio colocou no viva-voz uma ligação com o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, e também houve contato com o

secretário municipal de Transportes, Jorge Luiz de Souza Arraes.

SECRETARIA DE TRANSPORTES

Secretaria: Rangel Lodi de Almeida Soares
Rua Uruguai, 100 - Cidade Nova, RJ - Tel: 2515-6505 Fax: 2515-6702

RESOLUÇÃO SMTR Nº 3960 DE 29 DE SETEMBRO DE 2026

AUTORIZA A INSTALAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE BAGAGEIRO NA PARTE SUPERIOR EXTERNA DA CARROCERIA DOS VEÍCULOS VINCULADOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTE INDIVIDUAL DE PASSAGEIROS EM VEÍCULOS DE ALUGUEL A TAXÍMETRO - TAXI, NA FORMA QUE MENCIONA.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TRANSPORTES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor e

CONSIDERANDO a competência da Secretaria Municipal de Transportes para regulamentar, controlar e fiscalizar o Serviço de Transporte Individual de Passageiros em Veículos de Aluguel a Taxímetro - Taxi no Município do Rio de Janeiro;

CONSIDERANDO o disposto na Resolução CONTRAN nº 955, de 28 de março de 2022, que disciplina o transporte de cargas nas partes externas dos veículos, inclusive mediante utilização de bagageiro ou suporte apropriado fixado na parte superior externa da carroceria;

CONSIDERANDO a necessidade de possibilitar aos veículos vinculados ao serviço de táxi maior capacidade para o transporte de bagagens dos passageiros, observadas as condições de segurança estabelecidas na legislação de trânsito;

RESOLVE:
Art. 1º Fica autorizada a instalação e utilização de bagageiro na parte superior externa da carroceria dos veículos vinculados ao Serviço de Transporte Individual de Passageiros em Veículos de Aluguel a Taxímetro - Taxi no Município do Rio de Janeiro, nas categorias Convencional e Executivo.

Art. 2º A instalação e a utilização do bagageiro, bem como o acondicionamento e o transporte das bagagens, deverão observar integralmente as condições, especificações, limites e requisitos de segurança estabelecidos na Resolução CONTRAN nº 955, de 28 de março de 2022, e suas alterações.

§ 1º O bagageiro deverá ser apropriado ao veículo e instalado de acordo com as especificações e restrições estabelecidas pelos fabricantes do veículo e do equipamento.

§ 2º Não será admitida a instalação ou utilização de bagageiro em desacordo com as especificações do fabricante do veículo ou do equipamento.

Art. 3º As bagagens transportadas deverão estar devidamente acondicionadas e fixadas, de modo a não comprometer a segurança, a estabilidade, a condução ou a visibilidade do veículo, observadas as disposições da legislação de trânsito aplicável.

Art. 4º A instalação do bagageiro não poderá impedir ou prejudicar a identificação visual do veículo como integrante do Serviço de Transporte Individual de Passageiros em Veículos de Aluguel a Taxímetro - Taxi, nem interferir nos equipamentos, sinalizações ou demais elementos obrigatórios do veículo.

Art. 5º O atendimento às condições previstas nesta Resolução poderá ser verificado por ocasião das vistorias realizadas pela Secretaria Municipal de Transportes ou mediante ação de fiscalização.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Não basta instalar qualquer equipamento

Embora represente uma ampliação das possibilidades de transporte de bagagens, a resolução também estabelece limites claros. O bagageiro deverá ser apropriado ao modelo do veículo e instalado conforme as especificações tanto do fabricante do automóvel quanto do fabricante do próprio equipamento. Não será permitida, portanto, a colocação improvisada de suportes ou equipamentos que contrariem essas recomendações. As bagagens também terão de estar corretamente acondicionadas e fixadas.

A norma determina que o transporte não poderá comprometer a segurança, a estabilidade, a condução nem a visibilidade do veículo. Outro cuidado previsto é a preservação da identificação do táxi. O equipamento instalado no teto não poderá esconder ou prejudicar qualquer elemento utilizado para identificar o veículo como integrante do serviço de táxi do município.

Fiscalização poderá verificar instalação

A Secretaria Municipal de Transportes poderá verificar o cumprimento das exigências durante as vistorias dos veículos ou em ações de fiscalização. Isso significa que a autorização não deve ser interpretada apenas como uma liberação do uso do teto para bagagens.

Na realidade, cria-se uma possibilidade regulamentada, condicionada ao cumprimento de normas técnicas. Para o profissional, isso é especialmente importante porque reduz uma área de dúvida que vinha gerando discussões durante abordagens de fiscalização. Uma solução prática para um problema real.

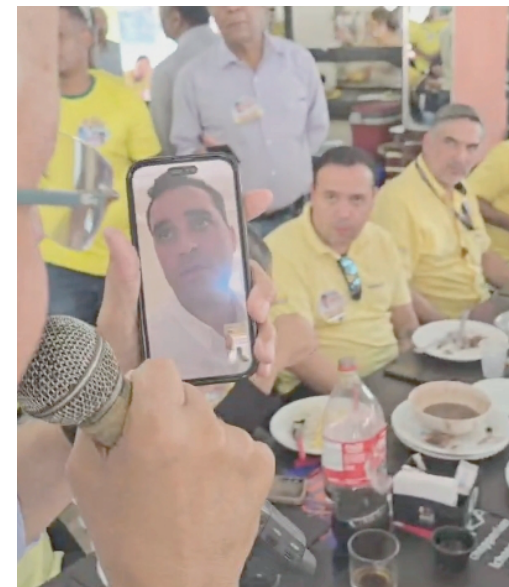
A importância da decisão aparece justamente no cotidiano do serviço. O táxi é frequentemente utilizado por passageiros com bagagens, turistas, famílias, pessoas seguindo para aeroportos, rodoviárias, hotéis e terminais marítimos.

Em veículos maiores, havia uma contradição: o automóvel possuía capacidade legal para transportar mais passageiros, mas essa capacidade ficava limitada quando todos viajavam com malas.

A autorização do bagageiro externo permite aproveitar melhor esses veículos sem alterar o número permitido de ocupantes.

Também pode representar ganho de eficiência para o serviço. Uma família que antes precisava ocupar dois táxis poderá, quando houver espaço e respeitados os limites legais, seguir em apenas um. Isso significa menos custo para o passageiro e melhor utilização da capacidade dos veículos.

A expectativa é que a regulamentação reduza conflitos com a fiscalização e, principalmente, facilite a vida de quem chega ao Rio acompanhado da família e de muitas malas.



Deputado Dionísio Lins coloca o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, em contato, por viva-voz, com taxistas durante almoço promovido para dirigentes de cooperativas cariocas.

Taxista alerta para atuação de transporte clandestino em aeroportos do Rio

A taxista Carla Goulart da Costa, que atua há 15 anos na Aerocoop, no Rio de Janeiro, chama a atenção para a presença de transporte clandestino nos aeroportos e defende maior atuação das autoridades para diferenciar os profissionais regulares daqueles que oferecem corridas de forma irregular.

Filha de taxista, Carla herdou do pai a autonomia para exercer a atividade. Ela conta que foi a segunda mulher a trabalhar na cooperativa e afirma que encontrou no táxi uma profissão que pretende continuar exercendo.

“Estou na Aerocoop há 15 anos. Herdei essa autonomia do meu pai, que também foi taxista. Fui bem abraçada e, na época, fui a segunda mulher a trabalhar na Aerocoop. Amo essa profissão”, relata.

Turistas podem não identificar serviço irregular

Segundo Carla, um dos principais problemas enfrentados atualmente nos aeroportos é a

dificuldade dos passageiros em identificar quem realmente é taxista autorizado.

A profissional afirma que pessoas que oferecem transporte irregular passaram, inclusive, a utilizar roupas com identificação relacionada ao serviço de táxi. Para ela, isso pode confundir principalmente turistas que chegam à cidade e desconhecem a organização do transporte local.

A preocupação, segundo a taxista, é que eventuais problemas envolvendo esses transportadores acabem sendo atribuídos à categoria dos taxistas regularmente cadastrados.

Carla ressalta que os profissionais das cooperativas trabalham diariamente para garantir o sustento de suas famílias e prestar atendimento adequado aos passageiros.

Atendimento

Além do transporte, Carla

destaca que procura oferecer aos passageiros informações sobre o Rio de Janeiro durante as corridas.

“Quando entra o passageiro, eu tento mostrar a cidade do Rio de Janeiro, para ele conhecer os nossos pontos e entender por que a nossa cidade é maravilhosa”, afirma.

A taxista considera que o serviço regular também contribui para a experiência de quem visita a capital fluminense, especialmente nos primeiros deslocamentos entre aeroportos, rodoviárias, hotéis e pontos turísticos.

Fiscalização nos aeroportos e na rodoviária

Para Carla, é necessário ampliar a fiscalização e organizar melhor os pontos de embarque, não apenas nos aeroportos, mas também na Rodoviária do Rio.

Ela defende um trabalho permanente que permita ao passageiro reconhecer com facilidade

os profissionais autorizados.

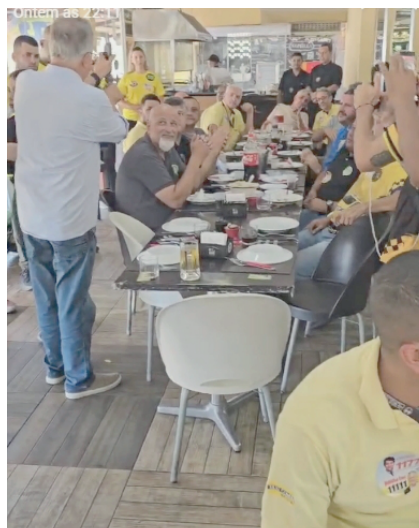
“Acho que a gente tem que ter um trabalho sério em todos os pontos, nos aeroportos e na rodoviária também, para separar o joio do trigo”, afirma.

A preocupação apresentada pela profissional reforça um debate antigo entre os taxistas: a necessidade de combater o transporte clandestino, proteger os passageiros e preservar a imagem dos motoristas que trabalham regularmente no serviço de táxi.



A taxista da Aerocoop, Carla Goulart, também comemorou a liberação da instalação de bagageiros nos táxis.

Almoço reúne taxistas do Galeão e prefeito manda mensagem à categoria



Durante almoço com taxistas, o prefeito Eduardo Cavaliere dirigiu-se à categoria por viva-voz, por intermédio do deputado Dionísio Lins. Ele manifestou apoio aos taxistas e renovou os compromissos da gestão anterior, quando o prefeito era Eduardo Paes. “O nosso estado sofreu muito nesses oito anos, principalmente porque a população se arriscou. Está na hora de pensarmos no Rio de Janeiro. Em 2016, Eduardo Paes afirmou que, no Rio de Janeiro, tem lado: o lado dos taxistas”, disse.